

O controle populacional é o primeiro passo para se estabelecer uma política pública de proteção à fauna doméstica eficiente, pois é procedimento fundamental para inibir o aumento desenfreado da população de cães e gatos, contribuindo para a prevenção de maus-tratos e abandono, destacou a coordenadora do Núcleo de Fauna Doméstica da Semad, Patrícia Carvalho.

Programa Estadual de Esterilização de Animais Domésticos

A parceria faz parte do Programa Estadual de Esterilização de Animais Domésticos, que reúne ações de um conjunto de convênios e termos de fomento firmados com Municípios e com Organizações da Sociedade Civil, sob gestão da Subsecretaria de Gestão Ambiental e Saneamento com vista a promover o manejo ético populacional de animais domésticos em Minas Gerais.

Essa é apenas uma de várias ações da Semad, que assumiu a gestão das políticas públicas relacionadas à fauna doméstica no Estado em 2019, após a reforma administrativa do Poder Executivo. O trabalho que a Secretaria vem executando é de apoio aos municípios para a estruturação de iniciativas voltadas à proteção e manejo de animais domésticos, como determina a Lei Estadual 21.970/2016.

De acordo com o Superintendente de Gestão Ambiental da Semad, Diogo Melo Franco, o Programa Estadual de Esterilização integra o escopo de projetos prioritários da Semad para gestão da fauna doméstica em Minas Gerais. São convênios firmados junto à OSCs (Organizações de Sociedade Civil) e municípios mineiros que permitem integrar o uso de unidades móveis e clínicas para realização de ações de castração gratuita visando a promoção do bem-estar animal em todo o Estado , afirma.

O subsecretário de Gestão Ambiental e Saneamento da Semad, Rodrigo Franco, explica que o programa atua de forma articulada a outros projetos da Secretaria visando o manejo ético populacional de animais domésticos em âmbito estadual. Por meio da identificação, castração e desenvolvimento de um banco de dados atualizado com informações relacionadas aos animais, pretendemos otimizar as ações de manejo, bem como avaliar a efetividade das iniciativas já implementadas , observa

Matheus Adler

Ascom/Sisema